

PARA QUE SERVEM AS ESCOLAS? REFLEXÕES CURRICULARES A PARTIR DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

Jéssica Hensing Nilles¹ (PG)*, Fabiane de Andrade Leite¹ (PQ). jessicahnilles@gmail.com

¹Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo

Palavras-Chave: Relato de experiência, Currículo, Formação inicial

Área Temática: Programas de Iniciação à docência e Relatos de sala de aula

RESUMO: O relato apresentado tem como objetivo refletir acerca da experiência vivenciada na realização do estágio de docência desenvolvido no curso de Química licenciatura, no componente curricular de Práticas de ensino: currículo e ensino de Ciências, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). As reflexões têm como objetivo compartilhar entendimentos construídos acerca do currículo no ensino de ciências por futuros professores a partir do texto “Para que servem as escolas?” de Michael Young. No processo de intervenção realizada utilizamos vídeos, elaboração de história em quadrinhos e uma escrita reflexiva no diário de bordo por meio da elaboração de uma carta destinada ao personagem do vídeo apresentado. A participação dos futuros professores na realização das atividades demonstra a compreensão desenvolvida acerca da relação currículo e conhecimento. Nas escritas observamos a construção de críticas aos currículos vivenciados na Educação Básica e certa atenção a abordagem dos diferentes tipos de conhecimentos.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente relato tem como objetivo compartilhar reflexões a partir de uma experiência vivenciada na realização do estágio de docência desenvolvido no Curso de Química Licenciatura, no componente curricular de Prática de ensino: currículo e ensino de ciências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo.

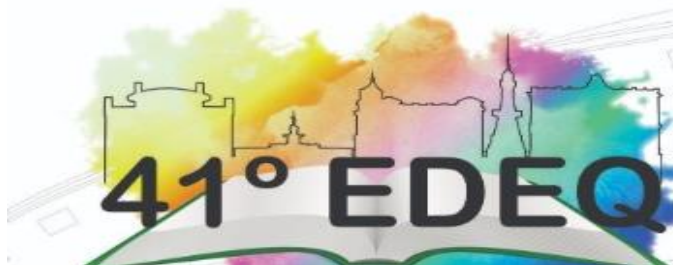
A realização do estágio de docência se deu por meio da participação, como bolsista institucional da UFFS, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) no curso de Mestrado em Ensino de Ciências. O referido estágio foi realizado por meio de aulas remotas, todo exclusivamente on-line, no semestre 2021.2, que ocorreu no período de novembro de 2021 a abril de 2022.

Destacamos que o estágio de docência oportuniza a vivência de experiências para a formação e reflexão acerca das práticas. Ainda, concordamos com Kreuz e Leite (2021, p. 1126) que defendem o estágio de docência “como um momento formativo, que pode contribuir significativamente para o processo de formação docente e qualificar o ensino superior brasileiro”.

A realização do estágio no componente curricular de Prática de Ensino com foco nos estudos acerca do Currículo escolar se deve pela aproximação com a temática de pesquisa realizada para a dissertação. Temos realizado estudos em que abordamos acerca da compreensão do que é currículo por professores. Nesse

Realização

Apoio



sentido, utilizamos a formação inicial como um contexto de observação sobre a compreensão de currículo no ensino. Salientamos, que tal abordagem é de suma importância na constituição dos futuros professores, pois conforme Sulzbacher e Güllich (2020, p. 36) “a preocupação em se discutir e problematizar o currículo nada mais é do que a consequência da consciência de que basicamente é ele o responsável por todas as funções atribuídas às instituições educacionais”.

Ressalto que nossas compreensões acerca de currículo vão ao encontro do que defendem Silva (2001), Goodson (2007; 2018), Lopes e Macedo (2011), em que abordam que o currículo se constitui a partir de diferentes discursos que perpassam o contexto escolar. Assim, currículo pode ser entendido a partir das relações de poder, das histórias, enfim, tudo que contribui para a construção da identidade escolar.

METODOLOGIA

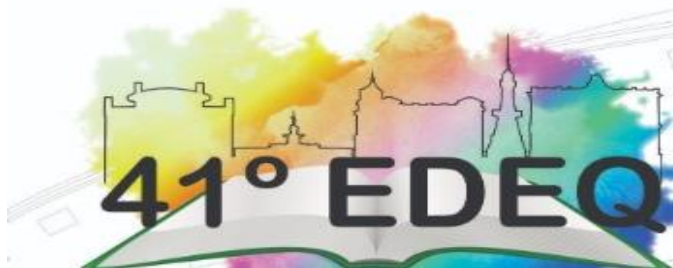
As reflexões apresentadas neste relato decorrem das atividades realizadas no estágio em docência no Ensino Superior que ocorreu no Componente Curricular de Prática de ensino: currículo e ensino de ciências, no Curso de Química-licenciatura de uma Universidade Pública do interior do Rio Grande do Sul. As atividades foram planejadas de forma coletiva entre a estagiária e a professora titular da turma e tiveram como objetivo promover reflexões nos futuros professores acerca do que é currículo na Educação Básica. As aulas ocorreram de forma remota em um total de 18 encontros no segundo semestre de 2021 durante o turno da noite.

Ao longo das aulas foram realizadas várias estratégias que procuravam promover reflexões nos licenciandos acerca da importância do processo de construção curricular. Para a construção do presente relato selecionamos as discussões oriundas de uma das atividades realizadas, em que utilizamos o texto “Para que servem as escolas?” de Michael Young. A aula foi organizada em dois momentos, sendo o primeiro a partir da apresentação de um vídeo: “Linus e Charlie Brown - O propósito de ir para a escola¹”. Após a apresentação do vídeo, iniciamos uma discussão sobre o diálogo dos personagens. Em seguida, propomos a discussão do artigo, que foi encaminhado previamente para que os alunos realizassem a leitura antecipadamente.

No segundo momento da aula, a turma foi dividida em grupos, e os futuros professores foram desafiados a produzir uma pequena história em quadrinhos, por meio da plataforma Canva², sobre o entendimento construído. O processo de reflexão foi realizado no diário de bordo on-line, sendo que na escrita os licenciandos deveriam escrever uma carta direcionada à Charlie Brown, respondendo a inquietação de Charlie, a partir das discussões realizadas em sala de aula. O processo de leitura das

¹ Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pKRtRvMvTEI>

² Um site online e gratuito de design gráfico



reflexões foi amparado sob a perspectiva qualitativa de análise, de acordo com o que propõe Lüdke e André (1986).

Com isso, apresentamos, neste relato, as compreensões dos alunos acerca dos conhecimentos construídos sobre currículo no ensino buscando aproximações entre as discussões da sala de aula. Diante do exposto, concordamos o que defendem Baumgratz, Hermel e Güllich (2021, p. 178),

em um curso de formação de professores, é indispensável a prática da escrita enquanto ferramenta de reflexão, tanto quanto a necessidade de formar professores que busquem os preceitos de um currículo que compreenda as realidades, estude a diversidade e que inclua a todos.

Na sequência, apresentamos as discussões realizadas a partir das reflexões construídas a partir do que os acadêmicos produziram na participação nas atividades propostas.

DISCUSSÕES

O processo de formação inicial de professores de Química precisa contemplar discussões acerca do que é currículo e de que forma é construído na escola. Nesse sentido, entendemos que o início da discussão é fortalecido por meio da proposição da leitura do artigo “Para que servem as escolas?” de Michael Young (2007). No texto o autor aborda questões históricas sobre o propósito da escolaridade, ainda, a diferenciação entre os tipos de conhecimento, com isso possibilita aproximações significativas dos leitores com o que vivenciaram acerca de currículo enquanto estudantes na Educação Básica. Ainda, o autor discorre acerca do conhecimento poderoso e do conhecimento dos poderosos, relacionando com as questões sociais, fazendo assim, reflexões sobre currículo e as políticas educacionais propostas nos documentos curriculares.

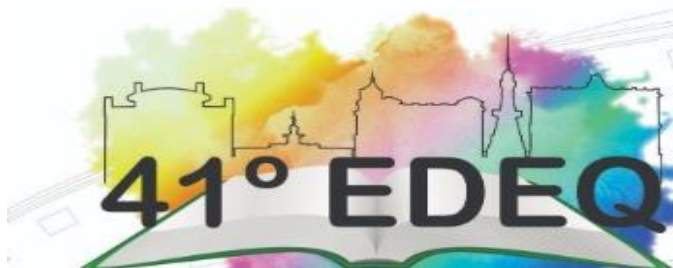
Nessa perspectiva, Cabreira e Zanon (2022) apontam para importância da reflexão acerca dos conhecimentos a serem trabalhados em sala de aula, para as autoras:

Isso supõe ampliar e aprofundar as discussões sobre o que ensinar em prol da evolução histórica e cultural da vida em sociedade, pelo viés dos saberes considerados relevantes para serem ensinados, apropriados e usados de forma transformadora no contexto escolar. (CABREIRA E ZANON, 2022, p. 56)

Nesse sentido, vamos ao encontro das compreensões de Goodson (2018, p.18) “o currículo, em um sentido mais amplo, pode ser compreendido como todo um conjunto de discursos, documentos, histórias e práticas que imprimem identidades nos indivíduos envolvidos no processo escolar”. Ainda, o currículo possui uma forte relação com formação dos sujeitos, como afirma Goodson (2007, p. 242), “precisamos mudar de um currículo prescritivo para um currículo como identidade narrativa; de uma

Realização

Apoio



aprendizagem cognitiva prescrita para uma aprendizagem narrativa de gerenciamento da vida”.

Para analisar as reflexões dos alunos, solicitamos que escrevessem em seus diários de bordo, por meio da plataforma Google Drive, suas compreensões sobre a referida temática abordada em sala de aula, no formato de carta, destinada a Charlie Brown. Destacamos que o diário de bordo é um instrumento que proporciona a reflexão da própria formação, assim, Porlán e Martín (1997) destacam que o diário de bordo

permite refletir sobre o ponto de vista do autor e sobre os processos mais significativos da dinâmica em que está imerso. É um guia para reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência do professor sobre seu processo de evolução sobre seus modelos de referência. Favorece, também, uma tomada de decisões mais fundamentadas. Por meio do diário, pode-se realizar focalizações sucessivas na problemática que se aborda, sem perder as referências ao contexto. Por último, propicia também o desenvolvimento dos níveis descritivos, analítico-explicativos e valorativos do processo de investigação e reflexão do professor. (PORLÁN; MARTÍN, 1997, p. 19-20).

Para preservar o anonimato dos acadêmicos denominamos cada um com o nome de uma flor, como: Orquídea, Bromélia, Lírio, Jasmim e Violeta. Para apresentar os fragmentos dos diários de bordo, utilizamos o formato itálico, com a intenção de diferenciar das demais citações do texto.

Na reflexão de Lírio, *“A escola é nossa segunda casa, ela reproduz os valores sociais, comportamentos e as ideias de uma sociedade [...]. É na escola que formamos grande parte das respostas e das perguntas necessárias para preparar se para a vida. Ela também deve ser um ambiente confortável, para sentirmos vontade e saudades de frequentar. Quando começamos a frequentar uma escola, damos início ao nosso currículo, à nossa marca, onde deixamos histórias e lembranças que jamais serão apagadas”*. A escrita do acadêmico possibilita identificarmos um entendimento de currículo como identidade. Salientamos que a aula, objeto de análise, foi realizada na segunda metade do semestre, ou seja, as discussões acerca do que é currículo já estavam sendo realizadas há algum tempo. No entanto, percebemos que as compreensões se tornaram mais evidentes nas reflexões dos acadêmicos a partir das discussões propostas com o texto trabalhado. Quanto ao entendimento de currículo como identidade, cabe destacar conforme aponta Silva (2001):

Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade (SILVA, 2001, p. 15).

As reflexões de Lírio indicam uma visão ampliada acerca de currículo, o acadêmico reconhece o papel da escola no processo de construção da identidade, das marcas que vamos construindo ao longo de nossa vivência como estudantes.

Realização

Apoio

Também, no relato de Jasmim, é possível perceber a preocupação na formação do sujeito, e não apenas uma formação conteudista, crítica, mas com o processo histórico em que a educação foi sendo desenvolvida. Na oportunidade, a futura professora ressalta que a escola deve buscar a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade. De acordo com a acadêmica “[...] também é necessário aprender muitas coisas para evoluir e cada vez ir mais longe, se não fossem os seus professores você não saberia calcular, escrever, raciocinar e argumentar a favor ou contra o que você acredita. sem a escola não seria possível aprender tudo que você aprendeu e não apenas os conteúdos, respeitar o colega, saber a hora de falar e a hora de ouvir, dividir as coisas e muito mais. E pode até me dizer que as escolas já foram muito usadas para conseguir da população o que o governo precisa, não vou discordar ela já foi usada para produzir mão de obra barata e para atingir objetivos e metas do governo ou da sociedade em si, porém nós já passamos desta fase e agora o nosso objetivo é adquirir o conhecimento poderoso. [...] Portanto a escola não é apenas para tirar boas notas, ela serve principalmente para interpretar o mundo e utilizar todos os conhecimentos que aprendemos nela para desenvolvermos os nossos melhores talentos”. Assim, este excerto vai ao encontro do que apresenta Krasilchik (2000) em que “Nossas escolas, como sempre, refletem as maiores mudanças na sociedade – política, econômica, social e culturalmente. A cada novo governo ocorre um surto reformista que atinge principalmente os ensinos básico e médio” (KRASILCHIK, 2000, p. 85).

No relato de Bromélia, podemos perceber uma preocupação com os diferentes conhecimentos, como apresenta Michael Young, e ressalta as relações sociais e de poder. Para ela “Conhecimento poderoso é aquele que somente a escola pode garantir, sendo capaz de prover os alunos de recursos intelectuais que os tornam mais capazes e preparados perante a sociedade, principalmente os alunos que já são desfavorecidos pelas suas condições sociais. O currículo também pode ser visto como um sistema de relações sociais e de poder, que está relacionado com a ideia de que o currículo pode ser entendido como conhecimento dos poderosos, dos grupos que já estão em vantagem na sociedade. É necessário que todos tenham o conhecimento poderoso, é um direito de todos”. A partir deste relato nos remetemos a pergunta/reflexão que Michael Young nos faz: “Este currículo é um meio para que os alunos possam adquirir conhecimento poderoso?” (2007, p. 1297), com este questionamento presente em nossas práticas podemos transformar a vida de nossos alunos.

Ainda, destacamos o relato de Violeta, que vai ao encontro desta perspectiva, no qual evidencia a importância de adquirir tais conhecimentos na escola, proporcionando conhecimento poderoso. Violeta aponta que “A escola deve ajudar na formação da sociedade, capacitando o aluno a adquirir o conhecimento que em casa e na sua comunidade ele não teria”, e, continua, “A escola vai ser a instituição que vai preparar para a vida, um lugar de ensino e aprendizagem, devendo sempre motivar

o aluno em seu processo de formação, buscando aproximar os conteúdos com a realidade dos alunos e dando oportunidades para todos”.

No excerto de Orquídea podemos perceber o relato de sua própria vivência, e busca relacionar a importância deste conhecimento poderoso na sua constituição perante a sociedade, Orquídea *“No ensino fundamental, meu professor que nos dava ciências, ele parecia, estar ali apenas para passar o que foi dado e ponto, não ia além, na minha opinião. Já no ensino médio, eu tive a melhor professora, onde foi a mesma que ao nos ensinar fez muitos colegas inclusive eu a escolher ciências biológicas, onde ela nos fazia correr atrás nos deixava intrigado com a matéria, com “sede” de querer aprender mais, ela passava o que lhe era proposto, mas ao mesmo tempo, ela trazia coisas do dia a dia e envolvia na aula, ela conseguia olhar para um por um, com suas particularidades e dava o melhor para entender isso e ajudar a aprender”* Com esta reflexão, vamos ao encontro do que Lopes e Macedo (2011) defendem *“A escola, por meio do currículo, deve ser capaz de ensinar os princípios racionais que garantem a compreensão do cânone e permitem o desenvolvimento da mente do estudante”* (2011 p. 72).

Por meio dos relatos dos futuros professores de Ciências/Química em seus diários de bordo, é possível perceber a preocupação e a reflexão da importância dos diferentes conhecimentos para a formação dos sujeitos, com isso, destacamos a importância de abordar o currículo na formação. Assim, concordamos com Cabreira e Zanon (2022),

Há que se avançar na compreensão do currículo como instrumento de poder e de interesse, como caminho para a problematização e desnaturalização de questões aparentemente inofensivas para a constituição de ideias, princípios, posturas e valores dos sujeitos imersos nos processos de conhecimento escolar. (CABREIRA E ZANON, 2022, p. 57-58).

Por fim, salientamos a relevância da realização de discussões com os licenciandos em processo de formação inicial, acerca das propostas curriculares presentes no contexto atual da educação, em que o professor precisa estar vigilante sobre os conhecimentos que apresentará aos seus alunos.

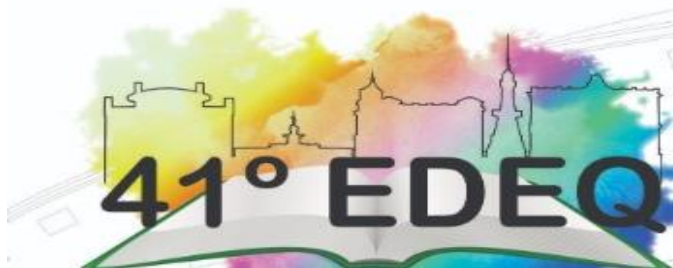
CONCLUSÕES

Neste relato trouxemos as reflexões de futuros professores acerca de currículo a partir da realização de uma aula desenvolvida no estágio de docência no ensino superior. A aula foi planejada a partir do texto *“Para que servem as Escolas?”* de Michael Young, em que o propósito foi buscar a reflexão dos alunos sobre a importância do currículo na formação dos alunos e com isso promover a compreensão sobre os diferentes tipos de conhecimentos.

Os alunos realizaram suas reflexões em seus diários de bordo, e foi possível perceber a apropriação das ideias de currículo como identidade, valores e poder. Ainda, os alunos fizeram críticas sobre os currículos que tem como intenção a

Realização

Apoio



produção de mão de obra barata, e enfatizam que as escolas devem formar sujeitos críticos e atuantes na sociedade.

A atividade que desenvolvemos, nos mostra a importância de trabalhar a formação de currículo em professores em formação inicial, buscando as compreensões de suas ações em sala de aula na formação dos sujeitos, para isso, deve ser provocada a criticidade dos alunos em formação sobre a relevância da construção curricular.

A oportunidade de realizar atividades em processo de formação inicial de professores de Ciências/Química, por meio do estágio de docência foi de suma relevância para nossa constituição docente. As discussões compartilhadas em sala de aula no curso de Licenciatura proporcionaram a construção de novos entendimentos acerca do processo formativo e do potencial das estratégias didáticas realizadas.

REFERÊNCIAS

BAUMGRATZ, C. E.; SANTO HERMEL, E. E.; GÜLLICH, R. I. C. As concepções sobre currículo de Professores de Ciências (Biológicas) em Formação Inicial. **Revista Dynamis**, v. 27, n. 2, p. 175-193, 2021.

CABREIRA, J.; ZANON, L. B. Escola em tempo integral, perspectiva crítica de currículo e finalidade social da educação básica. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 5, n. 1, p. 46-67, 2022.

GOODSON, I. Currículo, narrativa e o futuro social. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 35, p. 241-252, 2007.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

KRASILCHIK, M. Reformas e Realidade o caso do ensino das ciências. **São Paulo em Perspectiva**, v.14, n.1, p. 85-93, 2000.

KREUZ, K. K.; LEITE, F. A. Formação pedagógica no Estágio de Docência em curso de Pós-Graduação Stricto Sensu. **Revista Valore**, v. 6, p. 1120-1130, 2021.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

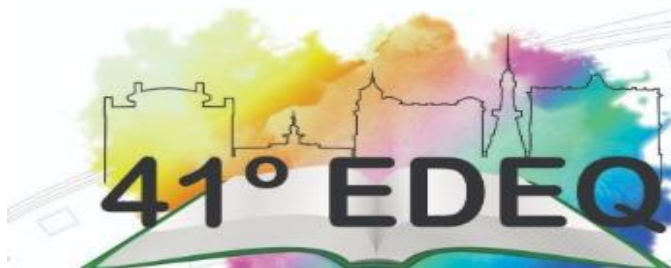
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

PORLÁN, R; MARTÍN, J. **El diario del profesor: un recurso para la investigación en el aula**. Sevilla: Díada, 1997.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Realização

Apoio



41º Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

Celebrar a vida

14 e 15 de outubro de 2022

SULZBACHER, R.; GÜLLICH, R. I. C. Reflexões sobre currículo na formação inicial de professores de Ciências Biológicas. **Revista Ciências & Ideias**, v. 11, n. 1, p. 35-48, 2020.

YOUNG, M. Para que servem as escolas?. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, 2007.

Realização



Apoio



Página
| 8